Cardeal Rampolla: por que o padre Ricossa busca hoje reabilitar um satanista Rosacruz?

Quarta-feira, 24 de junho de 2009

Um fiel escreveu ao padre Ricossa para perguntar sobre sua ação surpreendente, mesmo quando a pedido de Dom Guérard des Lauriers, **Marc Winckler havia produzido um testemunho preciso e contundente** no primeiro número dos ***Cahiers de Cassiciacum*, testemunho que passou despercebido por padre Ricossa**.

O padre Ricossa: o discurso de um infiltrado na Tradição católica?

Recebemos de um fiel o encaminhamento de um e-mail que ele enviou ao padre Ricossa, após a publicação do nº 62 de ***Sodalitium***, onde o responsável de Verrua tenta reabilitar o cardeal Rampolla, secretário de Estado do Papa Leão XIII, e membro secreto da seita satânica, ocultista e Rosacruz da OTO (*Ordo Templi Orientis*). Para o padre Ricossa, trata-se de uma fabulação.

E-mail de um fiel de 19 de junho de 2009, dirigido ao padre Francesco Ricossa

Cópia: padre Schoonbroodt, padre Cekada, Dom Dolan, Dom Sanborn, padre Belmont, padre Méramo, padre Chautard, padre Legal

Título: Sodalitium-Rampolla: o padre RICOSSA estaria sendo afetado por um Alzheimer?

Conteúdo:

« A ler:

« a carta-testemunho anexa **[1]** datada de 11 de fevereiro de 1977 de M. WINCKLER ao Padre Guérard des Lauriers o.p. (a pedido deste) e publicada em maio de 1979 nas páginas 101-105 do primeiro número dos Cahiers de Cassiciacum ....

« Dom Guérard des Lauriers e M. WIinckler, hoje infelizmente falecidos, teriam certamente se interessado e se edificado ao ler o dossiê histórico reunido pelo padre Ricossa para o último número, o nº 62, da revista Sodalitium. »

Anexos:

WINKLER-Carta_a_Dom_Guerard.pdf[2]

Soda-F62[1].pdf[3]

Fim do e-mail de um fiel.

Dom Guérard des Lauriers que pede ao Marc Winckler seu testemunho sobre Montini e Rampolla

Aqui está um trecho da carta de Marc Winckler, datada de 11 de fevereiro de 1977, que o Padre Guérard fez questão de publicar no primeiro número de sua revista Cassiciacum:

« Eu me lembro do tom misterioso que ele adotou - Dom PIGNEDOLI*, é dele que se trata - ao me falar sobre a grande revanche que se preparava****. Ele me contou ao longo do veto da Áustria, cujo resultado, para ele, foi mergulhar a Igreja durante meio século no obscurantismo e isolamento da Idade Média; ele insistiu sobre a necessidade de uma abertura e adaptação da Igreja; finalmente, ele me fez vislumbrar uma nova era, e muito em breve, e com um sucesso certo, graças àquele que conseguiria onde o Cardeal RAMPOLLA teve a infelicidade de falhar***.

Eu o olhei com olhos grandes. Ele pensou que isso significava: "Mas quem é esse?" ; ele respondeu sem rodeios: "Você celebra a Missa para ele todas as quintas-feiras.".

Confesso que eu devia parecer bobo; e eu estava mesmo, pois estava a cento de milhas de imaginar o que esperavam de mim para o sucesso de MONTINI, o novo desejado das colinas temporais e das nações (unidas). » M. Winckler

---

Existem outros trechos em que Marc Winckler menciona Rampolla (veja a carta citada na íntegra em anexo).

Nossos leitores tiveram a oportunidade de descobrir, há mais de 20 meses, a ação muito perturbadora de Dom Williamson a serviço objetivo dos projetos *Fabiens* britânicos, assim como a simbologia Rosacruz de seu brasão episcopal. Já sabíamos que a FSSPX estava infiltrada por um agente do inimigo, na verdade aliado de Ratzinger-Bento XVI, para seduzir e subverter, dividindo e desorganizando, a resistência católica à revolução conciliar e aos inimigos da Igreja.

Em junho de 2009, descobrimos com espanto que esses círculos Rosacruz, que se empenha em destruir a Igreja há mais de um século e que quase conseguiu ter um "papa" próprio na pessoa do cardeal Rampolla, acabaram de encontrar um novo aliado objetivo na pessoa do padre Ricossa, diretor do instituto dos padres de

Verrua, que tenta uma reabilitação de Rampolla.

Verrua infiltrado em seu ápice? O padre Ricossa não trata de um tema secundário. Ao tentar negar a infiltração Rosacruz na conquista do alto clero da Igreja, por meio de Rampolla, membro da O.T.O., o padre Ricossa aborda um assunto capital e que toca a própria chave da compreensão da subversão da Igreja Católica ao longo de um século, na linha de frente da ofensiva inimiga que penetrou em sua hierarquia para derrubá-la. A questão da infiltração de Rampolla está, aliás, intimamente ligada à tentativa anglicana de 1895 de fazer reconhecer como válidos os ordens anglicanas, que, na verdade, são inválidas, e assim destruir o sacramento do sacerdócio católico da Nova e Eterna Aliança, fundado no Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Se esses clérigos se comportam por meio de seus escritos como aliados objetivos dos círculos iluministas Rosacruz, que são assim absolvidos por essas publicações clericais contemporâneas, o que devemos então pensar do *Instituto Mater Boni Consilii* e da realidade de seu controle pelo inimigo? Em dezembro de 1985, alguns padres italianos da *Fraternidade Sacerdotal São Pio X*, sociedade religiosa fundada por Dom Lefebvre, saíram da referida Fraternidade para fundar em Turim o *Instituto Mater Boni Consilii*. Trata-se de um "segundo anel" sob controle? pelo padre Ricossa?

Seria um falso bastião de resistência já colocado sob um controle oculto? E neutralizado como já está o mosteiro de Avrillé pelo duo dos Padres Innocent-Marie e Pierre-Marie? Avrillé também se destaca, assim como Verrua, pela ocultação dos trabalhos sobre a invalidade do novo rito de consagração episcopal de 1968 e pela ausência, por mais de 18 anos, de qualquer estudo sobre a infiltração anglicana na estrutura da Igreja Católica.

E a controvérsia do *Una cum* colocada como imperativo categórico para os fiéis? Um instrumento colocado em destaque com complacência pelo padre Ricossa diante dos fiéis, para dialetizar e dividir a resistência da Tradição e atomizar ainda mais as forças que se opõem ao Vaticano II há quarenta anos? Se realmente se trata de um "segundo anel", a ação do padre Ricossa deve ser relida e examinada com atenção.

Nesse caso, a situação da FSSPX, por mais dramática que pareça, seria ainda a menos comprometida, pois, embora a última esteja infiltrada por Dom Williamson (n° 1) e o padre Schmidberger (n° 2), assim como pela rede que eles estabeleceram, ainda não conhecemos estudos ou conferências de Dom Fellay que visem positivamente a favorecer redes Rosacruz (Rampolla).

É certo que, se essa fosse a realidade da infiltração em Verrua e na Tradição Católica, entenderíamos ainda melhor a importância dos meios e das redes, inclusive midiáticas, que o Vaticano modernista mobiliza para obter o apoio e a destruição da FSSPX, verdadeiro bastião ainda não absolutamente controlado em sua totalidade, enquanto, ao mesmo tempo, o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI goza de uma paz real em Verrua, como se já soubesse que não tinha nada a temer desse lado.

Estamos espantados, mas continuamos nossas investigações e nossa denúncia das infiltrações e das redes subversivas, onde quer que estejam.

Contamos a partir de agora observar com a maior vigilância as iniciativas do Padre Ricossa:

- após **o estudo heterodoxo sobre o Apocalipse de São João** que ele ousou publicar no *Sodalitium*, **visando confiscar ao combatente da Fé contra a Besta conciliar, a bússola que lhe era fornecida pela Sagrada Escritura,**
- após o **dossiê histórico truncado que ele publicou no *Sodalitium*, invocando as pseudo-« *condenações*» do Segredo de La Salette pelo Santo Ofício** (sem quaisquer correções posteriores após a publicação da monumental tese do Padre Corteville sobre o assunto), **visando negar ao combatente da Fé contra o Anticristo Conciliar, o auxílio das aparições mariais,**
- após sua **ocultação sistemática dos trabalhos teológicos recentes que demonstram a nulidade e a invalidade sacramental certa INTRÍNSECA, frente às normas infalíveis e irreformáveis do**

Magistério católico, da forma essencial da pseudo «*consagração*» episcopal «*ecumênica*» Conciliar imposta em 18 de junho de 1968 pela Constituição Apostólica triplamente factualmente mentirosa *Pontificalis Romani* do bispo apóstata Montini-Paulo VI, **e seu silêncio persistente sobre quarenta anos de desaparecimento do Sacerdócio ontológico sacrificial católico desde esse CRIME CLERICAL INOVADOR, e suas consequências sobre a situação atual da Santa Igreja.**
- enquanto a revista *Sodalitium*, que, cabe ressaltar, já publicou estudos históricos muito interessantes e bem feitos, **se recusou até hoje a abrir seriamente o dossiê histórico do Anglicanismo[4], e de suas relações com a Santa Sé e a Cúria, o que lhe teria permitido fazer a conexão com a ação do Cardeal Rampolla e de seus protegidos na questão da luta contra a infiltração na Santa Igreja Católica das falsas ordens anglicanas** e a gênese épica da bula infalível de Leão XIII ***Apostolicæ Curæ*** (1896), verdadeira Lepanto do Sacerdócio sacrificial católico,

decididamente a publicação de um tal dossiê histórico, elaborado de maneira parcial e tendenciosa por Padre Ricossa, visando a reabilitação de Rampolla, hoje ultrapassa qualquer medida... **assim como qualquer prudência, tanto a continuidade de sua ação faz hoje aparecer a finalidade ofuscante –** mesmo para os espíritos mais obtusos - perseguida com tanta tenacidade por seu autor.

Se a facção maçônica R+C que finalmente triunfou há 50 anos em Roma, desde o Vaticano II, tinha **necessidade de uma proteção eficaz que pudesse desarmar e neutralizar seus mais perigosos inimigos católicos, seria um Padre Ricossa que eles teriam que inventar, se ele não existisse...**

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

Trecho do VM de 25 de março de 2006[5]

A carta que M. Winckler endereçou ao R.P. Guérard des Lauriers em 11 de fevereiro de 1977.

Recordemos que Marc Winckler se encontrava regularmente com seu amigo de infância, Jean Vaquié. Pouco depois da morte deste, sua memória e seus trabalhos foram atacados em 1993 pelo padre Grégoire Celier, que desde então se tornou diretor da *Fideliter*, revista do Distrito da França da FSSPX, sob a autoridade do padre de Cacqueray.

No outono de 2003, foi publicada sob um pseudônimo (Paul Sernine, atribuído a este mesmo padre) *A palha e o sicômoro*, um panfleto que atacava violentamente Jean Vaquié e a Escola dos *Cahiers Barruel*. Esses cadernos, de fato, realizaram nas décadas de 1980 e seguintes, pesquisas e análises sobre a gnose e a subversão na Igreja sem paralelo desde os trabalhos de Dom Jouin. Eles eram calorosamente apoiados por Dom Lefebvre.

Marc Winckler relata como, após ter sido preso várias vezes pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, foi então, por uma reviravolta na situação, levado a frequentar de perto a Corte Pontifícia.

Aqui está o que ele escreve ao R.P. Guérard des Lauriers:

« Meu Reverendíssimo Pai,

« O senhor me pediu que colocasse por escrito o relato de algumas memórias romanas de há trinta anos.

« Os acontecimentos da guerra me levaram à Itália depois de diversas aventuras e desventuras, incluindo várias prisões pelos alemães, especialmente após um artigo no jornal, publicado em 1942,

que me designava como judeu. E lá estava um católico primeiro colocado em uma situação crítica, depois recebendo todo tipo de carinhos e honras quando a roda finalmente começou a girar. Ela começou a girar para mim na alegria espiritual, até o dia em que virou para o mal.

« Aproveitando do imenso privilégio na época da Correspondência Militar, que permitia enviar para a França e vice-versa a correspondência de muitos Monsenhores, Reverendos e Reverendíssimas de toda sorte (de hábito) residentes em Roma, fiz muitas amizades e aprendi muitas coisas, pois a Corte Pontifícia ainda era uma Corte. Em um meio termo entre o Oriente e o Ocidente, entre ontem e amanhã, ela estava cheia de sobrevivências e de sabores que não conhecemos mais desde que os Chefes de Estado são pessoas cercadas de dez tipos de polícias armadas, e transportados a uma velocidade louca em sortes de comboios de caixões blindados.

« Oficial intérprete de italiano, eu me dedicava às tarefas habituais nos Estados-Maiores. Eu ainda dispunha de algum tempo livre. »

Por meio de seus contatos, Winckler foi apresentado a **Dom Montini**, que não era outro senão o capelão da Associação dos Graduados Universitários em Roma. Na época, ele era Substituto no Secretariado de Estado.

« Meus novos amigos me fizeram um retrato entusiástico, acrescentando: "Ele é um dos nossos". Compreenda quem puder. Guardo uma lembrança deslumbrante dessas missas e dessas homilias, na extraordinária capela barroca da Sapienza, uma capela de contos de fadas, onde a assembleia calorosa criava uma espécie de atmosfera e uma graça sensível, sem que eu soubesse muito bem a que atribuí-las. Lamento não ter mantido nenhuma lembrança precisa de nenhum trecho dessas homilias; era vibrante, havia palavras que brilhavam como a luz em um alto vitral.

« Estávamos felizes e ele também. Ademais, a moda era a eloquência. O Soberano Pontífice reinante havia imposto involuntariamente seu estilo e cada um tentava ser esguio, ser asceta, ser místico, ter longas mãos (não sei se chegavam a dormir no chão). Em seu escritório, Dom MONTINI era ativo, direto e preciso. Ele gostaria que eu incentivasse, em Paris, a criação de uma associação semelhante à sua. Os graduados de Paris não precisaram de mim; em relação aos estudantes, eles mostraram, em 1968, do que eram capazes quando estavam bem impregnados e aquecidos ao ponto.

« O lobby que acreditou no início do século que conseguiria seu objetivo com o Cardeal RAMPOLLA, ou seja, alçar um de seus membros ao topo da Igreja para remodelá-la à sua própria imagem, esse grupo de pressão não havia desistido. E a esperança de vitória era tanto mais viva, a impaciência tanto maior, uma vez que as circunstâncias haviam jogado a seu favor desde a morte de S.S. PIO X.

« A revolução havia consolidado seu poder em um sistema financeiro prodigioso, na "vitória das democracias", em um império soviético fortalecido, em novos meios globais de propaganda e pressão, e no descrédito, devido ao colapso hitleriano, de tudo que se assemelhava ao anticomunismo; e na Igreja, no medo, para muitos bispos, religiosos e leigos, de parecerem derrotados ou atrasados.

« Lembro-me ainda das distinções estabelecidas por PIO XII em seu discurso de Natal de 1944 sobre a palavra "democracia". Isso, como se diz, não passou da rampa. E lembro-me da confissão desolada do Cardeal SUHARD, que havia seguido o conselho do Núncio de se alinhar ao Governo de Vichy, cuja "legitimidade" não era reconhecida pelo de França "Livre". O bom Cardeal não se recuperava do aperto de mão perdido. Quanto ao Cardeal TISSERANT, ele ruminava o que se tornara, durante o Concílio, o ponto de partida do decreto sobre a liberdade religiosa. Ele era, por sua vez, o chefe incontestável do "partido gaullista de sotaina", e tinha o olhar - se assim podemos dizer - sobre todos os bispos da França. Quem me contradirá se eu afirmar que RONCALLI e MONTINI devem a ele suas eleições ?

« Mas quem, em contrapartida, preparou há muito a possibilidade dessas eleições, das quais uma tornou possível a seguinte? É fácil responder, mas peço que considerem que é perigoso avançar por esse terreno. Compreendo perfeitamente a atitude cautelosa daqueles que preferem acreditar que foi o Espírito Santo

quem manifestou Sua própria escolha. Talvez Ele tenha manifestado de outra forma, talvez não tenha sido levado em conta, só o Bom Deus poderia nos dizer, uma vez que os Cardeais, segundo parece, se comprometem ao segredo...

« De qualquer forma, desde a chegada de Jacques MARITAIN como embaixador junto à Santa Sé, presente estúpido e cruel de Georges BIDAULT, eu havia deixado de servir a missa a Dom MONTINI. Pois, nesse contexto, os membros da associação não se intimidaram mais para afirmar seu progressismo . Meus amigos, digamos a palavra, eram francamente modernistas. MARITAIN havia invadido o grupo MONTINI, e não havia mais espaço senão para o humanismo integral. Eu havia fugido.

« Mas já que é um testemunho que você me pede, afirmo que havia em Roma exatamente o que você procura saber, e que me permite chamar de lobby montiniano ou grupo Rampolla, e que um Monsenhor ativo, com muitos conhecidos, que eu encontrava com frequência e por quem tinha uma sincera amizade, ao saber que eu havia sido apresentado a Dom MONTINI, que eu o admirava e que parecia estar o seguindo, acreditou, sem dúvida, que eu estava maduro o suficiente para dar um passo decisivo no caminho da eficácia.

« Lembro-me do tom misterioso que ele adotou - Dom PIGNEDOLI*, é dele que se trata - ao me falar da grande revanche que se preparava****. Ele me contou ao longo do veto da Áustria, cujo resultado, para ele, foi de mergulhar a Igreja durante um meio século no obscurantismo e isolamento da Idade Média; ele insistiu sobre a necessidade de uma abertura e adaptação da Igreja; finalmente, ele me fez vislumbrar uma nova era, e para muito em breve, e com um sucesso certo, graças àquele que conseguiria onde o Cardeal RAMPOLLA teve a infelicidade de falhar.***

« Eu o olhei com grandes olhos. Ele pensou que isso significava: "Mas quem é esse?" ; ele respondeu sem rodeios: "Você celebra a Missa para ele todas as quintas-feiras.".

« Confesso que eu devia parecer bobo; e eu estava mesmo, pois estava a centenas de milhas de suspeitar do que esperavam de mim para o sucesso de MONTINI, o novo desejado das colinas temporais e das nações (unidas).

« No entanto, era preciso que eu voltasse a mim. Era sério. O simpático Dom PICNEDOLI estava muito ligado a MONTINI, pois o seguiu em seu "honroso" afastamento milanês; atualmente, ele é cardeal encarregado de missões delicadas (como de persuadir os católicos do Vietnã a receber, em honra de Deus e pela paz, as tropas comunistas do Vietcong).

« Era 2 de janeiro de 1945, a noite caía; havia uma recepção na venerável residência do príncipe E. de NAPLES RAMPOLLA, e meu querido Dom me havia convidado. Era em um palácio luxuoso, de estilo 1880; os salões eram brilhantes, os candelabros reluziam, os hóspedes, os convidados respiravam conforto; as fragrâncias das jovens e das mulheres, o cheiro dos álcoois, dos cigarros loiros, toda essa atmosfera ao mesmo tempo suntuosa e mundana me afastava dos papalini, esses patrícios que, desde a tomada de Roma, haviam condenado a porta principal de seu palácio em sinal de protesto e desde então não haviam desfrutado das benesses da Casa de Saboia.

« Você já sabe, meu caro Pai, eu não respondi às investidas do "Venerável" príncipe que era, por assim dizer, o espelho para as perdizes do famoso 'lo' (lá também, "você me compreendeu"). Eu pensava, ao sair daquela recepção, no título de um pequeno livro italiano que eu lia na infância: "Le cose più grande di lui" (As coisas que o superam); e pensava ainda mais no famoso "Santo" de Fogazzaro...

« Sem dúvida houve, e haverá ainda, características de um tipo particular, capazes, ao desprezar lágrimas e sangue, de dizer: "Eu me arranjarei para..." e "Eu farei com que..."; mas levar a astúcia ao grau de perfeição que vemos hoje é um mysterium iniquitatis*, mistério tão poderoso que consegue deixar cegos e surdos até os melhores, sem esquecer os "santos" padres discípulos de S. Timoré... Eles não ouviram, por exemplo, falar das doenças e da estranha morte de PIO XII; e quando lhes são dadas provas, eles se*

apressam em recusá-las ou em fazer silêncio. Eles são os silenciosos da Igreja, os bons cachorrinhos mudos.

« Felizmente, ainda existem alguns " Domini canes " !

« Peço que aceite, etc. »

« Em 11 de fevereiro de 1977.

« Marc WINCKLER. »

Fim da citação

Essas confidências de Marc Winckler **lançam uma luz crua sobre a continuidade do plano dos meios Rosacruz, aos quais pertencia o cardeal Rampolla. Ele era, de fato, membro da O.T.O**. (*Ordo Templi Orientalis*, loja iluminada satânica Rosacruz de língua alemã, presente na Baviera e em Zurique, **filial das lojas iluminadas R+C britânicas**)

A Providência quis que a Igreja fosse protegida em 1903 da usurpação da cadeira de Pedro por um inimigo da Igreja, e Ela concedeu a imensa graça da eleição imprevista ao trono papal de um santo Pio X.

Quase 103 anos depois, a Igreja está em grande parte destruída, sobrevivendo apenas em um pequeno rebanho. **Providencialmente, Dom Lefebvre, ao fundar uma Fraternidade sacerdotal em nome do santo Papa, e depois pelos sacramentos de 1988, permitiu a transmissão e a salvaguarda do verdadeiro episcopado católico e do verdadeiro Sacerdócio de Melquisedeque.**

VM

---

[1] Reproduzimos a carta abaixo.

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf

[3] http://www.sodalitium.eu/index.php?ind=downloads&op=section_view&idev=1

[4] Ao contrário, a revista de Avrillé, *Sel de la Terre (n°68)*, acaba de publicar, pela primeira vez, um artigo de Christian Lagrave que demonstra as origens inglesas dos Rosacruz. Uma publicação como essa nunca foi realizada no *Sodalitium*.

[5] http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2006/003_2006/VM-2006-03-25/VM_Reussir_avec_Montini%20_la_ou_Rampolla_a_echoue.htm